

Além dos incêndios causados pela queima do lixo, de forma acidental, ainda tem aqueles que são causados de propósito, por pessoas de fora do assentamento. As queimadas preocupam muito os moradores do assentamento, pois o fogo se alastra, arriscando a queimar as matas, que são tão importantes e tão queridas pelos assentados. Além disso, é difícil controlar o fogo e as pessoas põem sua vida em risco para apaga-lo. Será que se todo mundo se juntasse poderiam buscar uma solução coletiva para o problema do fogo? Quem sabe construir aceiros nas bordas do assentamento e parar de queimar o lixo? O que mais poderia ser feito para acabar ou diminuir os incêndios que praticamente todo ano atingem o assentamento?

Por fim, foi observado que pra tudo sempre tem uma solução, mas ela nem sempre está à mostra. Muitas vezes ela se encontra dentro da cabeça e das ideias das pessoas, que conseguem usar o que tem pra conseguir aquilo que ainda não tem. É gente inovando no jeito de irrigar, de controlar pragas e doenças, de plantar e muito mais. Enfim, tem muita gente que está progredindo, pois estão tendo ideias maravilhosas. Das ideias, as pessoas criam metas e vão se planejando para conseguir crescer cada dia um pouquinho mais.

Muitas vezes é necessário ter alguns equipamentos e instrumentos para se conseguir colocar um plano em prática. Para conseguir isso, é importante economizar dinheiro e investir em algo que dá retorno. Os assentados garantem: "quem investe no lote, tem resultado". Para investir certo, um dos assentados disse: "Não compro o que não é necessário. Prefiro investir meu dinheiro em vacas do que em moto velha. As vacas me dão leite, esterco e mais bezerros, mas a moto velha só me dá gasto. Este mesmo assentado disse: "Muita coisa o povo acha que tem que ter dinheiro para funcionar. Algumas têm mesmo: um arame, um moirão... mas muitas têm mesmo é que ter trabalho".



Planejar a vida e investir o dinheiro no que dá retorno.

Parece que esse é mesmo o segredo da prosperidade. E, dessa forma, cuidando da natureza, trabalhando, plantando, tem gente que está muito feliz, como esse agricultor, que relatou: **"Olha a fartura de alimentos... eu sou um milionário!"**.

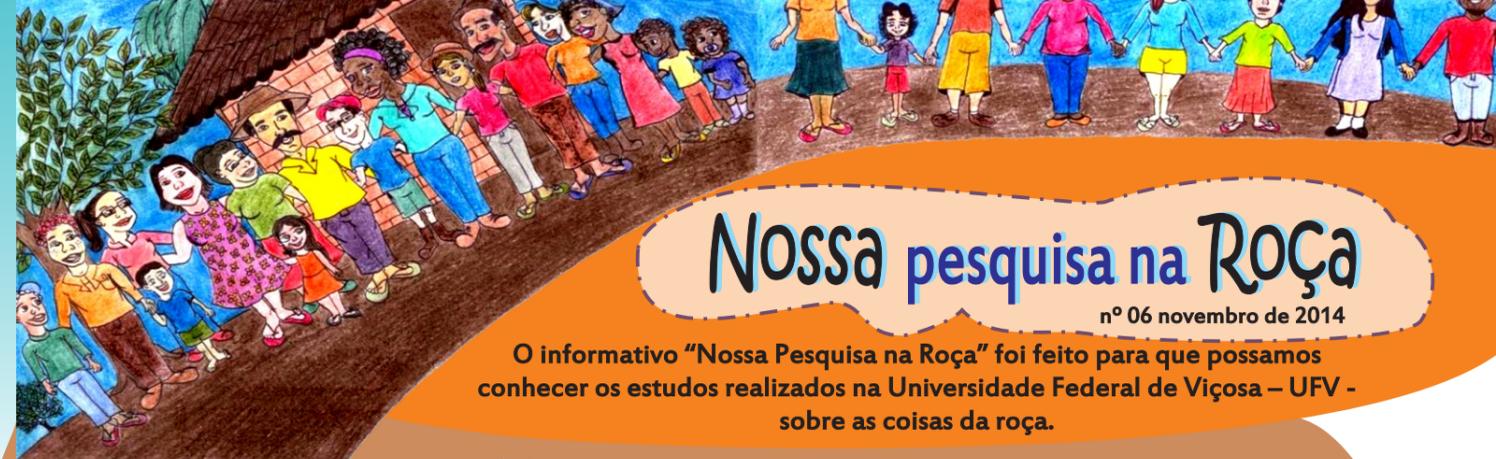
Gostaríamos de deixar aqui nossa homenagem e nossa gratidão aos nossos companheiros Sr. Expedito e Fábio, pelo carinho com que nos receberam e apoiaram. Que eles estejam em paz, onde estiverem. Saudades.

Texto: Daniely de Cássia Deliberali, Irene Maria Cardoso, Marcus Vinícius da Costa, Renato de TragliaTonini, Paula Lima Romualdo e Ivo Jucksh.

Fotos: Marcus Costa (Estudante de Agronomia na UFV) e Rodrigo Fernandes de Oliveira.

Arte Gráfica: Oswaldo Santana. Edição: CTA.

apoio:



O informativo "Nossa Pesquisa na Roça" foi feito para que possamos conhecer os estudos realizados na Universidade Federal de Viçosa – UFV – sobre as coisas da roça.

Uso da terra no assentamento

Olga Benário

Trabalho, produção de alimentos, renda e união da família são conquistas e frutos da luta pela reforma agrária. No assentamento Olga Benário, um assentamento do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra), localizado em Visconde do Rio Branco a história não é diferente, e tem muita gente que melhorou sua qualidade de vida.

Porém, existem alguns problemas que podem colocar em risco essas conquistas, como a degradação do ambiente em que os assentados vivem, tanto pelas atividades anteriores quanto pelas atividades realizadas atualmente. Por isso, é importante que todos os assentados saibam, cada vez mais, da importância e da responsabilidade de se cuidar do meio ambiente. Mas quem é que sabe como fazer isso? A resposta é: quem sabe são os próprios agricultores.

Cada um teve uma experiência e sabe uma coisa. Juntando um pouco aqui e acolá e compartilhando isso com os companheiros, dá para aprender e resolver muitos problemas. Se for possível aproveitar, também, do conhecimento gerado nas universidades e dos técnicos, o resultado pode ser melhor ainda.

Assim, o objetivo deste trabalho foi envolver de forma participativa os agricultores e agricultoras do assentamento Olga Benário e resgatar e valorizar o conhecimento que eles têm sobre o ambiente em que vivem. Também foi objetivo que todos juntos, agricultores, estudantes e professores, fizessem uma reflexão coletiva sobre a necessidade de usar e manejar o ambiente do assentamento da forma mais adequada possível.



Como foi feito o trabalho?



Agricultor explicando suas atividades durante a caminhada pelo lote.

O trabalho foi feito em equipes, e cada equipe contava com três pessoas, formada por estudantes e professores, que visitaram 26 famílias do assentamento Olga Benário. Cada visita tinha um dia de duração e, durante o dia, a equipe caminhava pelo lote com os assentados e as assentadas e, nessa ocasião, se conversava sobre a produção agrícola e agropecuária e a relação destas pessoas com os companheiros do assentamento, com a cidade, com o ambiente etc.



No encontro com as famílias o responsável pelo lote levava todos para conhecer suas atividades



Instalação pedagógica da paisagem do assentamento. Momento de refletir e discutir a forma de lidar com o meio ambiente, como solo e água, por exemplo.

Uma família indicava outra para a visita e depois de sete visitas era realizado um encontro com as famílias visitadas naquele grupo no lote de uma delas. Nestes encontros, a equipe discutia sobre vários temas importantes observados nas visitas. Os responsáveis pelo lote contavam sua história e levavam todos a caminhar pelo terreno, onde iam observando tudo e conversando sobre o que viam. No local também eram montadas as instalações pedagógicas. Instalações pedagógicas são cenários montados para mostrar a paisagem, as criações, a relação com a cidade, os instrumentos de trabalho, aquilo que é produzido no assentamento, dentre outros assuntos. No fim, cada pessoa falava sobre o que mais havia chamado a atenção e, nesse momento, todos faziam a discussão do que poderia melhorar e como solucionar os problemas do assentamento.

E, afinal, como os assentados percebem a terra e o ambiente?

A conquista da terra foi uma grande alegria para todos os assentados porque possibilitou que eles tivessem autonomia e liberdade para que plantassem o que eles quisessem, como quisessem e na hora que quisessem. Mais que isso, o fruto de todo trabalho e o dinheiro da venda agora são deles e de sua família. Ter um pedaço de terra também significou ter um lar, um "cantinho seguro" para unir e pra reunir a família, onde as crianças podem brincar, onde tem silêncio, segurança, natureza e fruta na janela de casa.

Os assentados acham que a terra do assentamento é boa, pois dá para produzir sem ter que adubar muito o solo com adubo químico. Mas este solo precisa ser cuidado senão degrada. Assim as pessoas passaram a se preocupar mais com a conservação do solo depois que entraram no MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra) e estão evitando, cada dia mais, práticas como a queimada, por exemplo. Quem está cuidando bem do seu solo, procurando deixá-lo com cobertura, retirando o gado das áreas com erosão, plantando árvores, está mais satisfeito com os resultados da terra, conseguindo melhorar a qualidade do solo e produzir mais.

Mas tem pessoas que ainda não se preocupam tanto com o solo, deixando-o nu, permitindo o pisoteio do gado, fazendo muita aração e gradagem, muitas vezes sem necessidade, pois nem plantam depois. Em alguns lotes, onde as pessoas não estão tendo o cuidado necessário, a erosão está aumentando. Segundo os próprios assentados nestes locais a produção está caindo e a felicidade de estar naquela terra também está diminuindo.

A água foi considerada a maior riqueza no assentamento. Quase todos os lotes têm, pelo menos, uma nascente e o assentamento é cortado por um córrego. Muitas famílias estão preocupadas em conservar as nascentes, fazendo cerca, plantando árvore e deixando a vegetação crescer. Nesses locais o volume de água aumenta cada dia mais. Mas algumas famílias não estão cuidando como deveriam. Algumas famílias não quiseram ou não puderam fazer cerca e o gado está bebendo água na nascente e pastando próximo a ela. Dessa forma, o solo fica à mostra, compactado e a água seca, o que se torna um problema.



A nascente foi cercada, a vegetação cresceu e a água corre farta e limpa, abastecendo a casa.

A qualidade da água está piorando devido a um lixão que existe fora do assentamento, que contamina um córrego que passa ali. Isso faz com que muitos agricultores não possam irrigar a horta, porque a água é poluída. Mas existe um outro problema que é a geração de muito "lixinho" em cada lote. Isso porque muitas coisas são trazidas da cidade para o assentamento, como embalagens de alimentos, que podem ser latas, sacos, caixas, vidros, entre tantas coisas. Esse lixinho fica sem ter destino e acaba sendo jogado nos quintais. Cada um precisa recolher e dar o destino correto ao lixo que está nos quintais e não jogar mais em qualquer lugar.

A questão do lixo é importante e é preciso pensar sobre ela. Primeiramente, mostra o quanto o assentamento ainda é dependente da cidade. Tem coisa que só se encontra na cidade, não tem jeito, como hospital, igreja, banco, por exemplo. Mas será que é preciso comprar tanta coisa, tanta comida ensacada e enlatada? O alimento poderia ser produzido no lote? É preciso pensar bastante sobre isso.

Ainda, tanto lixo no assentamento deixa o solo sujo, tira a beleza do lote e, quando queimado, ainda pode gerar doenças nas pessoas que ficam respirando a fumaça. Pior que isso é que a queima do lixo pode até mesmo virar incêndio.

